

OS MULTIMEIOS, A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO*

Sueli Angelica do Amaral
Departamento Nacional da Produção Mineral
70040 Brasília, DF

Apresenta a classificação de Gilbert & Wright para os multimeios. Enfatiza a necessidade da inclusão desses materiais no acervo das bibliotecas. Comenta as funções da biblioteca de multimeios, o comportamento do bibliotecário face ao tratamento, controle bibliográfico e difusão dos multimeios. Evidencia a situação das bibliotecas brasileiras e o papel desempenhado pelo movimento associativo brasileiro com relação ao assunto. Ressalta as responsabilidades do bibliotecário e a importância de sua interação com os profissionais de outras áreas, sugerindo outros temas a serem desenvolvidos sobre esses materiais.

1. INTRODUÇÃO

Além dos livros e revistas, dia a dia o bibliotecário tem diante de si os mais diversos tipos de materiais, registrados nos mais diferentes suportes de informação, muitos deles disponíveis aos usuários em suas próprias casas, como o videotexto, o videocassete, as fitas gravadas e outros.

Diferentes termos são empregados para denominar esses materiais: materiais audiovisuais, meios audiovisuais, materiais não-impressos, materiais não-gráficos, materiais não bibliográficos, mídias, mídias e multimeios. A terminologia não é padronizada também na língua inglesa, que emprega indistintamente *audiovisual*, *non-print materials*, *non-book materials*, *multimedia* e *medium*.

Neste artigo será adotado o termo multimeios, sendo incluídos nesta categoria os mapas, cartas, atlas, globos, jogos, brinquedos, rélias, enfim, todos os materiais diferentes dos livros, revistas, teses, relatórios, etc.

O objetivo principal deste artigo é provocar uma reflexão sobre a importância da inclusão dos multimeios nos acervos das bibliotecas, entendidas por esta designação todas as unidades de informação, sejam elas denominadas centros e/ou

* Trabalho apresentado na disciplina "Serviços Técnicos em Bibliotecas e Centros de Documentação", do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília.

serviços de documentação e/ou informação, ou qualquer outro nome que venham a usar. Para o artigo, biblioteca de multimeios é a unidade de informação que inclui os multimeios em seu acervo, não importando a forma de sua organização, isto é, se integradamente aos demais materiais ou formando coleções em separado.

Os multimeios são materiais em constante evolução. O progresso da tecnologia faz surgirem os mais variados suportes, em diversos formatos, tornando quase impossível organizar uma relação completa de todos os tipos existentes. Sem a pretensão da exaustividade, podem ser citados: álbum seriado, atlas, brinquedos, cartão-postal, cartaz, diafilme = filme fixo = *filmstrip*, diagrama, diapositivo = *slide*, discos, espécimen = objeto real = réalia, filme, flanelógrafo, fita gravada, fita magnética, globo, gravura, iconografia, ilustração, imantógrafo, jogos, *kit*, lâmina, mapa, medalha, microformas, modelo, molde perfurado, molde recortado, partitura, quadro = pintura, quadro didático, recortes, *tape*, transparências, videocassete, vídeodisco, *video-tape* e videotexto.

Segundo a classificação de Gilbert & Wright, citada por Davinson,⁷ os multimeios podem ser listados em categorias, da seguinte maneira:

- som ou áudio discos [discos, fitas gravadas, etc.
- imagens [- paradas [fotos, *slides*, radiofotos, quadro - parado, videofotos, etc.
- em movimento [filmes, videocassete, *videotapes*, etc.
c/som e s/som
- materiais programados [instruções programadas
- artefatos (incluindo mapas, modelos reais, decoramas, etc)
- microformas [microfilme, microfichas, etc
- combinações (jogos educacionais e *kits*).

2. MULTIMEIOS E BIBLIOTECÁRIO

Cabeceiras, 1978,⁴ nos alerta que a biblioteca do passado não é igual à de hoje, que certamente será diferente no futuro, pois a mudança é uma constante da vida. O bibliotecário brasileiro precisa estar atento a essas mudanças. Se a nossa sociedade ainda é formada por tantos analfabetos, porque não usar os multimeios para informá-los e atraí-los às bibliotecas? Esta contribuição não seria parte do papel a ser desempenhado pelo bibliotecário? Esta preocupação com as mudanças é indispensável para que a biblioteca não se torne obsoleta. Se há várias formas de registro da informação, não deveriam todas elas ser encontradas na biblioteca?

Hicks & Tillin, 1977,¹⁵ classificam quatro funções para a biblioteca de multimeios: informativa, educacional, cultural e recreativa, englobando as funções sociais e políticas nas funções informativa e educacional. Eles definem os objetivos de cada função e quais os procedimentos a serem adotados para que os referidos objetivos possam ser atingidos.

Para eles, a função informativa é o papel que a biblioteca desempenha ao comunicar idéias, transmitir confiança e capacidade de julgamento no manuseio da informação, que deve ser utilizada como um insumo para gerar mudanças econômicas, políticas e sociais das condições de vida, auxiliando assim na busca de soluções para os problemas da sociedade. Para atingir estes objetivos, a biblioteca deve ser um centro onde a informação seja confiável. Deve ser fonte de rápido acesso, recuperação e transferência de informação, permitindo a existência da relação entre o conhecimento e as necessidades humanas, dando ênfase à importância da informação e do conhecimento para atender a essas necessidades.

Para desempenhar a função educacional, a biblioteca deve prover a educação continuada, criando e apoiando os interesses da comunidade, dando suporte à atividade intelectual independente e à liberdade de expressão. Deve incentivar a sensibilidade de percepção e as habilidades artísticas, promovendo atitudes sociais positivas e uma sociedade democrática. Por isto, a biblioteca deve promover oportunidades para educação, criando uma atmosfera propícia ao ensino, orientando na seleção e no uso dos multimeios, desenvolvendo e treinando habilidades de observação e pesquisa e promovendo a liberdade intelectual, relacionando-a com o uso e o significado do conhecimento e os problemas da sobrevivência humana, equilíbrio emocional e necessidades sociais.

Para desenvolver sua função cultural, a biblioteca deve contribuir para melhorar a qualidade de vida, ampliar o interesse pela estética e apreciação da arte, incentivar a criatividade artística e a liberdade cultural, desenvolvendo as relações humanas positivas. Para tanto, a biblioteca deve proceder apresentando e apoiando todas as formas representativas da arte e manifestações de cultura. Deve dar suporte às experiências de arte, orientar na apreciação das artes pelos diversos pontos de vista da cultura, numa atmosfera propícia à compreensão das relações interculturais, além de promover a expressão artística e cultural relacionada à vida diária, às necessidades da mente, emocionais e interpessoais.

Os autores defendem também que a biblioteca desempenha a função recreativa, dando suporte e ampliando o equilíbrio e o enriquecimento da vida humana, proporcionando uma farta variedade de interesses recreativos, dando sentido ao uso do tempo livre, apoiando o uso criativo das atividades de lazer e auxiliando na compreensão da cultura do país. Para alcançar estes objetivos, é necessário que a biblioteca seja também um centro de provisão de informações de lazer, de multimeios para a recreação e programas de valor recreativo, promovendo uma atmosfera convidativa ao relaxamento e entretenimento, orientando a utilização do

tempo livre e relacionando a recreação com as necessidades da vida diária com a educação e a cultura.

Para que a bibliotecada esteja voltada para a realidade, é necessário que desde o seu planejamento seja observado o tipo de biblioteca que se idealiza — se é universitária, pública, etc., sua localização, o ambiente em que está inserida e a comunidade a que ela vai servir, a fim de que os processos a serem adotados sejam determinados em função dos objetivos da biblioteca a ser planejada.

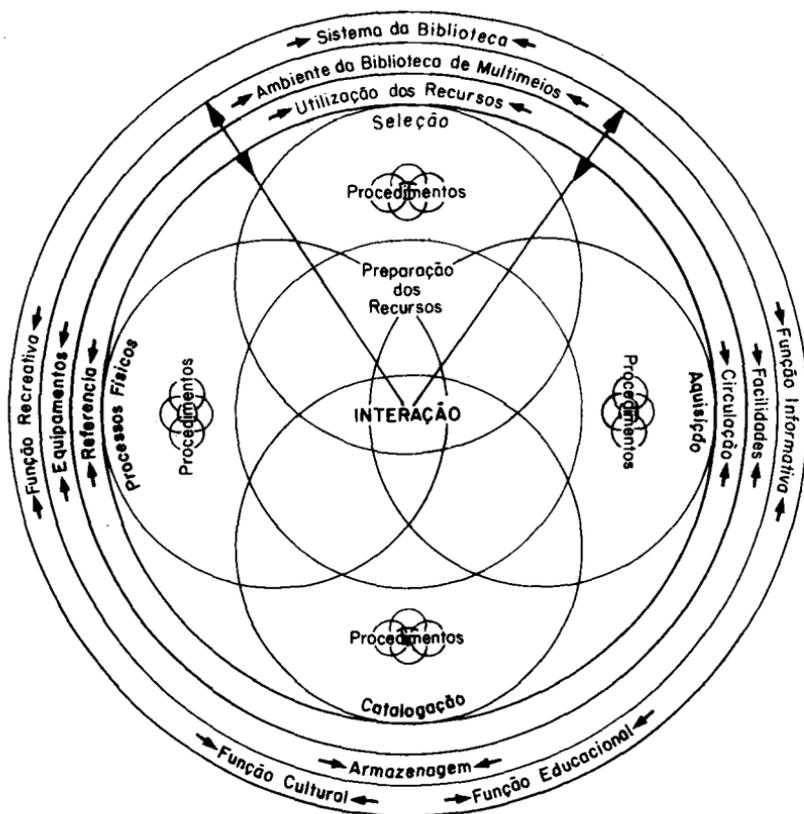


Figura 1 : INTERAÇÃO DOS PROCESSOS NO SISTEMA DA BIBLIOTECA DE MULTIMEIOS

Fonte : HICKS, W. B. & TILLIN, A. M. Managing multimedia libraries, 1977.

O esquema de Hicks & Tillin demonstra com clareza a necessidade da interação de todos os processos para a preparação dos recursos, isto é, dos multimeios, a fim de que a biblioteca cumpra suas funções em relação a esses materiais. Entretanto, para completar o processo descrito, é preciso que as atividades relativas a

divulgação sejam enfocadas também. Este assunto será abordado no item 7.6, mais adiante, neste artigo.

3. BARREIRAS NO DESENVOLVIMENTO DE BIBLIOTECAS DE MULTIMEIOS

Muitas vezes os multimeios surgem nas bibliotecas por acaso, recebidos por doação, como propaganda, ou em virtude de algum convênio assinado. Sendo materiais em rápida expansão, apresentando-se em vários formatos, o que cria dificuldades na sua organização, nem sempre os bibliotecários se sentem seguros quanto à forma adequada de tratá-los. Além deste fato, existe, na maioria das bibliotecas, um acúmulo de material pendente no processamento técnico, e isto contribui para que não seja dada prioridade ao tratamento dos multimeios.

Num estudo sobre os multimeios nas bibliotecas escolares, Polke²⁴ cita, entre outros, os problemas com o *copyright*, para justificar o desinteresse dos bibliotecários por este tipo de material.

Fothergill & Butchart,¹³ analisando os obstáculos que podem ser considerados como inibidores do desenvolvimento de bibliotecas de multimeios, citam a visão tradicional da biblioteca com ênfase ao livro; a não existência da demanda por multimeios pelos usuários, o que é complexo para ser analisado, pois pode refletir a visão deturpada da biblioteca pelo usuário, conforme já foi apontado como primeiro obstáculo; os recursos orçamentários escassos; os equipamentos necessários para o uso dos multimeios, que nem sempre os usuários estão habilitados para manusear e são geralmente caros; a dificuldade da escolha do multimeio adequado para transmitir o assunto, mensagem ou informação. É mais fácil também identificar o usuário que terá interesse por um tipo de livro, de acordo com o seu conteúdo, do que de um multimeio. Um filme sonoro, por exemplo, pode ser apreciado por analfabetos ou crianças não alfabetizadas, mas sua abordagem, ou o assunto do filme em si, pode não ser apropriado para esses usuários. Além destes fatos, os autores consideram a dificuldade do uso dos sistemas de classificação consagrados, mostrando que a Dewey Decimal Classification pode não ser ideal para classificar um *slide* de um diamante, pois o mesmo tanto pode ser útil num estudo químico de cristalografia, para cortar vidros, como num estudo de volume na Matemática, num de artes, com relação à sua forma ou até mesmo num estudo sobre o seu valor econômico. Esta característica exige uma classificação mais adequada.

Ressaltam ainda como barreiras ao desenvolvimento das bibliotecas de multimeios a dificuldade do *browsing* e o choque do futuro, isto é, a falta de adaptação às mudanças impostas pelo avanço da tecnologia.

Além destas barreiras, Polke²⁵ chama a atenção ainda para o fato de o bibliotecário não estar considerando devidamente a tarefa do tratamento dos multimeios, o que tem contribuído para o aparecimento dos especialistas em audiovisuais, que vêm organizando coleções em instituições educacionais, denominadas de centro de

recursos, centro de recursos de aprendizagem, centro de materiais de instrução, centro de meio, centro de comunicação para instrução, centro de estudo auto-dirigido pelo estudante, serviços de recursos unificados, centro modelo de aprendizagem individualizado.

Em outro estudo sobre multimeios, a mesma autora cita outras denominações para estas unidades de informação: centro de audiovisuais, centro de recursos didáticos, centros de serviços educacionais, centro de tecnologia educacional, que refletem estas formas de organização.

Para Davinson,⁷ a formação do bibliotecário com maior atenção aos livros justifica o aparecimento desses especialistas em multimeios e tecnologias educacionais, responsáveis pelo desenvolvimento dos *non-book libraries*, *learning center*, *educational media centers*, *instructional materials centers*, evidenciando que a situação não acontece apenas no Brasil.

Não somente essas unidades devem ser organizadas pelo bibliotecário, como ele também deve se responsabilizar pela organização de mapotecas, coleção de mapas e cartas (Bastos),¹ fototecas, coleções de fotos (Figueira);¹¹ fitotecas, coleções de fitas (Shaffer)²⁶ e litotecas, coleções de amostras e lâminas minerais (Maciel & Martins),¹⁶ bem como todas as demais coleções de multimeios.

Sobre o serviço de referência de uma mapoteca, por exemplo, Modelski²¹ faz um interessante abordagem integrando coleções de livros, periódicos, catálogos e listas de editores, índices de mapas, arquivos de recortes e panfletos às coleções de mapas e cartas. Ele incumbe o bibliotecário da responsabilidade de ser o intermediário entre o usuário e as informações dessa coleção na mapoteca, responsabilizando-o pelos serviços que viabilizam esse acesso, como a provisão de cópias, bibliografias, divulgação da coleção, entre outros.

Daily⁶ comenta que a desvantagem para os bibliotecários, no confronto com os especialistas de multimeios, prende-se ao fato de os bibliotecários preocuparem-se mais em termos de catalogação e armazenamento, enquanto os especialistas de multimeios pensam com relação à produção e uso desses materiais.

4. CONTROLE BIBLIOGRÁFICO DOS MULTIMEIOS

Apesar da importância dos multimeios nas bibliotecas, não existem instrumentos bibliográficos adequados e suficientes para o seu controle. O desenvolvimento desses instrumentos tem sido lento e nem sempre satisfatório, existindo lacunas em várias áreas.

Farrington⁹ observa crescentes avanços no controle bibliográfico das microformas, e a literatura pesquisada confirma existir maior cobertura nesta categoria.

Uma das razões desta situação é a relativa novidade que esses materiais representam nas bibliotecas, pois de um modo geral os multimeios são mais difundidos como elementos de apoio da instrução elementar e secundária nas escolas.

Davinson⁷ destaca que, sobre a *National Bibliographical Services*, de 1953,

Kanud Larsen questionava a não cobertura pela bibliografia de filmes e discos, principalmente porque eram arrolados na obra apenas impressos e manuscritos, muitos dos quais nunca chegaram a ser publicados e cuja qualidade não despertava tanto o interesse dos usuários quanto os novos meios de comunicação. Davinson comenta ainda que a observação de Larsen restringia-se a filmes e discos, mas que, com a evolução tecnológica e o surgimento de novos multimeios, é necessário que seja considerada também a inclusão destes nas bibliografias nacionais.

Davinson aponta também a impossibilidade do registro da bibliografia corrente nacional através do depósito legal, ou pela notificação voluntária da informação relativa ao multimeio, fornecida pelo próprio produtor, conforme sugestão alternativa proposta por Larsen. Como esse procedimento não é comum, torna-se impossível o seu controle, por motivo de falhas na própria lei, que só diz respeito a editores comerciais maiores. A maioria dos multimeios produzidos foge a essa aplicação, por se tratar de manufatura efetuada por indivíduos, em termos pessoais. Embora seja uma consideração referente à experiência estrangeira, no caso do Brasil podemos registrar a mesma precariedade do controle. Para ele, a única abordagem realista para o problema seria existir uma agência com este objetivo, tendo pessoal voluntário preocupado apenas em compilar os dados para a bibliografia.

Outra observação do mesmo assunto feita por Davinson é referente aos autores Gilbert & Wrigth, que foram citados como defensores da opinião de que o depósito legal dos multimeios difere dos livros, na prática, por tratar-se de material de custo elevado. Os autores, entretanto, ressaltam a importância da responsabilidade nacional da coleção e preservação desses materiais. Davinson concorda com eles quanto à necessidade de maior atenção ao depósito legal de multimeios, mas considera que existe apenas uma pequena porção do total de multimeios, que realmente é mais cara que os livros. Para ele, a razão mais convincente contra o depósito legal dos multimeios é a variedade de formas e fontes de produção.

4.1. Situação no Brasil

Segundo Ferreira,¹⁰ a situação do controle bibliográfico dos multimeios no Brasil foi marcada pelo Seminário Latino-Americano sobre Centros Audiovisuais, realizado em São Paulo, em outubro de 1972, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo Instituto Latino-Americano de Comunicação Educativa — ILCE da UNESCO. Nesse seminário foi assinada a **Carta de São Paulo** pelos países participantes do evento. O documento inclui quatorze recomendações, com ênfase nos aspectos da comunicação, do intercâmbio e da divulgação da informação, sem o que toda a política proposta seria inútil. Apesar do compromisso firmado, quando a autora consultou o ILCE e o PRONTEL sobre o cumprimento da Carta, foi informada da inexistência de qualquer dado que esclarecesse o cumprimento das recomendações do documento.

Na verdade, as bibliografias brasileiras não incluem todos os tipos de multimeios, limitando-se apenas ao registro dos discos.

Em 1969 foi editado o *Índice Corrente de Recursos Audiovisuais*, com a finalidade de reunir os multimeios disponíveis em nosso meio, permitindo melhor acesso, com amplo intercâmbio e cooperação. A obra não teve continuidade.

O projeto *Documentação Regional*, do Setor de Documentação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo teve como finalidade localizar, organizar e divulgar o acervo documental de arquivos públicos e particulares brasileiros. Segundo Ferreira,^{1º} em oito anos o projeto conseguiu microfilmear um milhão de documentos, mas também cessou.

Geralmente as iniciativas de divulgação de multimeios partem das próprias entidades que mantêm as coleções. São publicados boletins esporádicos, listas e catálogos de tiragem reduzida, que logo se esgotam.

Embora tentativas dignas de louvor, os entraves decorrentes da carência de divulgação, agravada pelas dificuldades de comunicação entre os órgãos, tornam tais esforços isolados e pouco produtivos, permanecendo a dificuldade do acesso ao material existente.

Ferreira^{1º} resalta também a dispersão das referências sobre multimeios em vários periódicos especializados, além de serem apresentadas, na maioria das vezes, incompletas. Para solucionar os problemas levantados, a autora sugere, entre outras providências, que seja instituído no Brasil um órgão responsável pelo levantamento dos multimeios oficiais, a exemplo dos já existentes nos grandes centros de documentação americanos e europeus. Através de convênio com os organismos internacionais como a UNESCO, esse órgão realizaria um amplo levantamento, em âmbito nacional, que permitisse o conhecimento dos multimeios produzidos, a extensão e a finalidade das coleções, o processamento técnico que recebem e as formas de divulgação utilizadas. Para ela, antes de o levantamento ser executado, seria recomendável a reformulação urgente da legislação referente ao depósito legal e a criação de um Centro Nacional de Documentos Audiovisuais na Biblioteca Nacional, com a finalidade de reunir, processar e divulgar os multimeios oficiais brasileiros. A partir da conclusão do levantamento, poderiam ser estabelecidos a terminologia e os padrões de tratamento das coleções, critérios para a sua inclusão na legislação referente ao depósito legal e meios adequados e efetivos para divulgação dos multimeios nas bibliografias nacionais correntes.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MULTIMEIOS

Os multimeios não devem ser considerados apenas como complementação de livros, pois têm seu valor próprio. São importantes fontes de pesquisa histórica para pesquisadores sociais, historiadores e antropólogos, que deviam utilizá-los intensamente. A documentação iconográfica e o cinema, por exemplo, têm destaca-

do papel na preservação da riqueza cultural de um povo e devem ser explorados com este fim. Os multimeios são amplamente difundidos e têm um destaque especial na sua aplicação no ensino e aprendizagem, sendo enfatizada a sua importância pela tecnologia educacional, bastante desenvolvida no Brasil.

Para facilitar a abordagem sobre as características dos multimeios, apontando seus valores e problemas, segundo Edridge,⁸ será utilizada a classificação de Gilbert & Wright, citada por Davinson.⁷

5.1. Som e audiodiscos

5.1.1. Valor

Formatos adequados para o arquivo de música e material falado.

Utilizados para estórias infantis; efeitos sonoros; material documentário; pronunciamentos e discursos de importância histórica; música de todo tipo; literatura oral; recreação; aumentar a apreciação de um drama, por exemplo; como alternativa de difusão de material para grupos especiais, como cegos, analfabetos, crianças não alfabetizadas; enriquecer o ensino e a aprendizagem; incentivar aptidões artísticas.

5.1.2. Problemas

São relativamente frágeis e precisam de cuidados especiais para serem conservados e não danificados.

O custo da unidade é relativamente barato, mas a possibilidade de danos torna-o caro.

É preciso algum treinamento para o manuseio, tanto dos materiais quanto do equipamento para sua apreciação.

É necessária a manutenção dos equipamentos.

5.2. Imagens Paradas

5.2.1. Valor

Excelente reprodução visual de trabalhos de arte e arquitetura, permitindo a observação de detalhes; quadros famosos podem ser estudados, protegidos dos danos causados pelo uso do original; grande ajuda no ensino e aprendizagem; usadas para recreação; estimulam o interesse e atraem atenção; alguns conceitos podem ser complementados, ficando mais claros do que quando expressos só por palavras. Os *slides* ou diapositivos são de produção barata, podendo ser vistos por uma só pessoa ou por um grupo; a ordem da exposição pode ser selecionada e combinada

de acordo com o propósito da projeção, permitindo também que o som seja acoplado.

As transparências são facilmente produzidas, simples de usar e armazenar, podendo ser tiradas também a partir de fotocópias de filmes, apreciadas sem o retroprojetor, que é um equipamento de fácil manuseio e não requer um ambiente escuro para a projeção.

Os *posters*, as ilustrações, os desenhos e as fotografias produzidas em massa são visualmente atrativos, baratos e versáteis, podendo ser usados para decoração, diversão, informação par avários grupos de idades ou para engrandecer *displays*.

5.2.2. Problemas

Os *slides* ou diapositivos podem ser misturados e perdidos, por isso a seqüência do conjunto a ser projetado deve sempre ser conferida. Podem ser danificados, arranhados ou marcados com dedos se não forem manuseados e armazenados com os cuidados devidos. Exigem equipamento especial e ambiente escuro para projeção. Por serem baratos e a coleção crescer com facilidade, a administração pode ficar cara, pelas exigências de equipamentos, armazenamento, conservação e manutenção.

Os *posters* geralmente são grandes e difíceis de armazenar, necessitando de muito espaço, inclusive para o processo técnico, o que pode ficar caro, também por precisarem ser plastificados para não serem danificados com o manuseio. Além disto, é difícil que a biblioteca tenha uma coleção completa, mesmo dos produzidos no local em que ela se situa.

As fotografias exigem classificação apurada para que possam ser recuperadas eficientemente, e nem sempre os sistemas e listas de cabeçalhos de assunto já existentes são adequados para expressar os conceitos visuais. Os negativos das fotos requerem acomodações e equipamentos apropriados para revelção e, por isso, podem ser processados fora da biblioteca, o que nem sempre é conseguido dentro dos padrões de qualidade desejáveis.

5.3. Imagens em movimento

(com som e sem som)

5.3.1. Valor

A seqüência da disposição dos fotogramas dos filmes não permite que os mesmos sejam misturados ou perdidos como os *slides*.

Requerem menos espaço de armazenamento do que os *slides*.

Câmaras de vídeo são adquiridas com facilidade e permitem a produção de vídeos com pouco treinamento.

O simples apertar de um botão pode dar acesso à informação de um *video-tape*,

instantaneamente, sendo permitida a cópia, que pode ser feita de qualquer parte do *tape*.

5.3.2. Problemas

A tecnologia está em evolução, os equipamentos não são compatíveis com todas as máquinas e os operadores precisam ser treindos. Um equipamento para preto e branco não transmitirá as cores dos *tapes* coloridos.

5.4. Materiais Programados

5.4.1. Valor

São materiais de grande importância para o ensino e aprendizagem. Permitem que o usuário os utilize de acordo com as suas habilidades e seu próprio ritmo, podendo-se avaliar e seguir em frente no aprendizado, conforme a sua capacidade, interesse e disponibilidade.

5.4.2 Problemas

Nem sempre nossas escolas e universidades são devidamente providas desse tipo de material e do equipamento necessário à utilização de alguns. Requerem disponibilidade e interesse dos professores na sua produção.

5.5 ARTEFATOS

5.5.1. Valor

As informações contidas nos mapas, plantas e globos são específicas desses formatos.

Facilitam o entendimento de um problema contextual, no caso dos mapas, plantas, etc. Podem ser elementos essenciais de parte de um texto.

Propiciam informações aos mais variados usuários, desde localizações de ruas para um público geral aos dados requeridos por cientistas sociais, pesquisadores e planejadores, quanto às tendências da população, grupos étnicos, uso da terra e os mais variados assuntos.

Os desenhos técnicos permitem que seja entendido o funcionamento de equipamentos mecânicos, auxiliando na adequação dos mesmos aos requisitos exigidos pela sua utilização.

5.5.2. Problemas

Requerem uma equipe treinada para lidar com o tipo de material.

A atualização do acervo depende de revisão freqüente.

A armazenagem é dispendiosa.

O orçamento precisa prever recursos para equipamento (arquivos adequados, ma-
potecas, etc.) e espaço para armazenagem.

De um modo geral não são tratados adequadamente, sendo subutilizados.

Geralmente as instituições que mantêm arquivos cartográficos destinam insuficien-
tes recursos financeiros para essa área; suas equipes são despreparadas para lidar
com esses materiais, suas instalações inadequadas e seus acervos negligenciados.
(Embora esta situação tenha sido descrita por Edridge,⁸ sobre pesquisas realizadas
na Nova Zelândia, verifica-se, no Brasil, que apesar de algumas instituições como
CPRM, DNPM, PETROBRÁS, COCAR, IBGE, para citar algumas, estejam preocu-
paas em desenvolver seus arquivos cartográficos de forma conveniente, muitas
instituições, como as prefeituras, pequenas e médias empresas de mineração, enge-
nharia, etc. não têm esses documentos tratados devidamente, e muitas vezes não
dispõem de pessoal técnico habilitado para desempenhar essa função).

5.6 Microformas

5.6.1. Valor

Preservam da deterioração, reduzindo os danos com o manuseio do original.

Permitem a reprodução de cópias com facilidade.

São de baixo custo.

Economia de espaço no armazenamento.

5.6.2. Problemas

Requerem equipamentos para leitura.

Os formatos de redução não são padronizados.

Má qualidade comercial.

Não são coloridos.

Requerem cuidados especiais, pois são suscetíveis de estragos.

Resistência dos usuários ao seu uso.

5.7. COMBINAÇÕES E KITS

5.7.1. Valor

As coleções prontas, de materiais em diferentes formatos sobre um assunto, per-
mitem uma melhor coordenação na sua utilização.

Permitem maior desenvolvimento dos sentidos dos usuários, enriquecendo o seu
aprendizado ou sua diversão.

Podem ser usados por usuários das mais variadas idades e habilidades.

5.7.2. Problemas

Criam problemas de armazenagem, devido aos diferentes tamanhos e formatos.

São de difícil armazenamento junto aos livros.

As embalagens são frágeis, precisando às vezes serem refeitas ou reforçadas.

São vulneráveis aos danos e perdas de peças, por serem constituídos de várias partes.

Geralmente são onerosos.

Requerem grande consumo de tempo na verificação de todas as peças, quando são emprestados.

6. OS MULTIMEIOS E O MOVIMENTO ASSOCIATIVO NO BRASIL

Considerando a importância dos multimeios e a literatura brasileira ainda incipiente sobre o assunto, algumas iniciativas para incentivar os bibliotecários, despertando seu interesse para o tema, vêm sendo tomadas pelo movimento associativo. Para citar algumas, lembramos publicações, cursos e eventos promovidos pelas comissões filiadas à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários — FEBAB, como a Comissão Brasileira de Processos Técnicos, cujos Grupos de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos — GBIDPT são filiados a várias associações espalhadas pelo Brasil. Segundo o **Levantamento da Produção Bibliográfica do Movimento Associativo**, de Martorano & Oliveira,¹⁷ atualizados até junho de 1986, o Subgrupo de Multimeios, vinculado ao GBIDPT, divulgou um relato sobre a comissão de multimeios, seus objetivos e atividades, uma bibliografia e um guia de instituições com acervos e produções desses materiais.

O Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Biomédica da Associação Profissional dos Bibliotecários do Rio de Janeiro realizou, em junho de 1981, um curso sobre Multimeios em Serviços de Informação.

A Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica — CBDT, da FEBAB, organizou, com o Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica do Rio de Janeiro, um seminário sobre Documentação não-Convencional e Materiais Especiais, no Rio de Janeiro, em novembro de 1983. Nesse evento foram apresentados, por bibliotecários que participam da Subcomissão Brasileira de Documentação em Geociências — SBDG, vinculada à CBDT, vários trabalhos sobre tratamento técnico de material cartográfico. Além dos estudos sobre esses materiais, o Núcleo de Minas Gerais da SBDF está desenvolvendo um catálogo de materiais audiovisuais das instituições que colaboraram com o Núcleo.

7. A BIBLIOTECA DE MULTIMEIOS

7.1. A seleção e aquisição de multimeios

Bertrand² adverte que, para facilitar a montagem de uma coleção de multimeios, deve ser elaborado, como fonte de informação farta e atualizada, um arquivo de fichas de distribuidores, com nome e endereço do distribuidor, data do recebi-

mento do catálogo, assunto em que é classificado, indicação do fato de serem vendidos, alugados ou emprestados. Sempre que se localizar uma nova fonte, deve-se abrir uma ficha no arquivo e solicitar maiores informações ao distribuidor, o que pode ser feito com envio de um cartão padronizado para este fim. A busca de novas fontes de informação sobre multimeios pode ser feita através de pesquisa em revistas e jornais educacionais, de tecnologia educacional ou de audiovisuais; visitando stands de congressos e convenções; ouvindo informações de outros colegas; consultando fontes de informações de outras instituições; conversando com usuários que pesquisaram em outras fontes de informações; consultando bibliografias especializadas.

É importante que sejam colecionados também os catálogos dos distribuidores e os folhetos de propaganda. A coleção deve ser seletiva e atualizada, e os catálogos devem ser datados, para facilitar a revisão, visando a atualização. São importantes os grandes e os pequenos distribuidores, além da informação quanto a compra, aluguel ou empréstimo do material. Os catálogos podem ser organizados por assunto, em caixas de papelão. No caso dos catálogos de mais de um assunto, estes poderão receber uma classificação geral ou, havendo duplicatas do catálogo, pode ser inserido um exemplar em cada assunto já existente. O assunto do catálogo será indicado também no arquivo de fichas dos distribuidores, o que facilitará a busca do próprio catálogo e ajudará não só quando houver dúvidas na classificação das novas edições, como na revisão para descarte das edições superadas.

Os arquivos de distribuidores e de catálogos são fontes de informações auxiliares para a seleção. Como exemplo podem ser citados os catálogos da SONOVISO, da Globo e do Núcleo de Tecnologia Médica da UFRJ.

Nesta fase são úteis também os serviços de análise crítica (*review services*), que aparecem em alguns periódicos. Críticas objetivas e bem qualificadas ajudam a selecionar o material. Bertrand é de opinião que estas críticas deviam ser apresentadas em fichas descartáveis, que poderiam ser arquivadas para auxiliar na etapa da seleção.

Os catálogos de multimeios publicados por outras instituições também devem ser consultados, para se saber o que está disponível, incentivando os usuários para o uso do material, neste caso.

No momento de decidir quanto à aquisição dos multimeios, o bibliotecário deve dispor das fontes de seleção que forneçam informações sobre as principais funções dessas fontes, que, segundo Cabeceiras, 1980,⁵ são:

- guia para aquisição — incluindo custos;
- instrumentos de referência — possibilita a localização de materiais/documentos, que podem conter as informações solicitadas;
- lista de conferência — comparação de material disponível com o acervo da biblioteca;
- avaliação — incluem resenhas e avaliações do material relacionado, propor-

cionando meios que permitem à biblioteca decidir se aquele item específico será útil;

- descrição temática — inclui descrição do conteúdo;
- atualização — informa quanto ao material produzido recentemente;
- edições esgotadas — informa quanto a itens que deixaram de ser produzidos;
- formatos e suportes físicos — informações relativas aos formatos e suportes existentes;
- categorização — ordena os dados, para permitir que os itens sejam localizados pelo publicador, autor, assunto, época, suporte físico, etc.;
- indexação — dá informações quanto às publicações que indexam os itens mencionados na fonte.

Para termos acesso às informações necessárias para a seleção, devemos combinar algumas fontes, pois nenhuma delas é capaz de desenhar todas as funções descritas. Mais importante ainda é ter em mente os objetivos da biblioteca, para então se fazer a avaliação, que determinará se a aquisição é válida.

Quando se refere às habilidades específicas dos bibliotecários para a seleção de multimeios, cuja comunicação da mensagem varia de material para material, Fiuza¹² questiona o fato de os critérios para escolha do tipo do material mais adequado para atingir os objetivos desejados envolverem uma descrição sobre o papel desse profissional no planejamento educacional ou da aprendizagem, quanto a coleções para apoio a programas de objetivos específicos ou projetos de educação continuada ou de lazer. A autora cita ainda uma metodologia para seleção, de Edelmam, que recomenda uma divisão da verba do tipo de material, isto é, livros, periódicos e outros materiais, conforme as necessidades e possibilidades de cada área de assunto.

Eldridge⁸ ressalta que os bibliotecários devem incluir a compra de multimeios e equipamentos necessários à sua utilização nos orçamentos das bibliotecas.

7.2. Catalogação de multimeios

Não é objetivo deste estudo definir regras rígidas para serem seguidas, mas apenas fazer algumas considerações que visam a incentivar o bibliotecário a não encarar a catalogação de multimeios como uma tarefa invencível, citando orientações segundo Hicks & Tillin, 1970,¹⁴ para ajudar no processamento desses materiais.

Os multimeios, tanto quanto os demais materiais bibliográficos, devem estar disponíveis nas bibliotecas.

Os bibliotecários devem utilizar a experiência da catalogação dos materiais bibliográficos e fazer as adaptações necessárias, de acordo com o multimeio que catalogará, tendo em vista especialmente a facilidade que a catalogação deve propiciar, isto é, se se trata da catalogação para uma instituição específica, se é para um centro cooperativo de serviço de catalogação regional ou nacional, se é uma cata-

de acordo com a idade, a idade, a educação e o nível de conhecimento do usuário. A literatura, por materiais destinados a coleções infantis de escolas e bibliotecas de escolas, poderão ser catalogados num nível de detalhamento menor do que o destinado a usuários de bibliotecas universitárias. Quanto ao método de gestão da catalogação de multimídias, materiais que têm diferentes formatos e modos de reprodução, requerem adaptações das práticas catalográficas em função de suas peculiaridades.

Se a biblioteca possui uma coleção de materiais bibliográficos e multimídias, existe a necessidade da habilidade da comunidade a que serve, propiciando acesso à informação em diversos tipos de suporte.

O propósito da biblioteca tem como propósito capacitar o usuário a decidir o material tipo o material mais apropriado para uma determinada situação, mas não sendo os bibliotecários de níveis diferentes e de diversas formações educacionais, etc.

Os métodos de maneirar a ficha catalográfica devem ser os mais simples possíveis e o conteúdo de descrição do material deve ter um nível de dificuldade adequado aos usuários.

O conteúdo técnico de notas no catálogo construída para que este atinja o propósito.

Deve ser possível a implementação da coleção, sendo prevista também a possibilidade de frutificar a aplicação da catalogação quando for determinada a entrada de material e a inclusão de informações incluídas na ficha.

Os métodos de maneirar a ficha, que possui os graus de descrição na catalogação de materiais bibliográficos, podem e devem ser considerados em relação aos multimedias. Entretanto, por causa do número histórico desses materiais e as variedades de formatos de sua utilização, seu exame pode ser dificultado. Sua descrição de notas podem não ser precisa e não refinada, completa o bastante para indicar o conteúdo que deseja saber sobre o material, sem descrever detalhes de sua natureza, etc.

Se a finalidade do termo de pesquisa no catálogo é ajudar o usuário a encontrar o melhor disponível que melhor respondam aos seus interesses, as dúvidas sobre quantas informações deverão se incluídas variarão de acordo com as condições e particularidades das instituições e dos usuários de bibliotecas. Nesse julgamento, as considerações básicas dirão respeito à variedade de tipos de formação da clientela da biblioteca, o interesse dessa clientela, o conhecimento e a cultura.

Essas fontes, fontes detalhadas de informações e linguagem sofisticada de descrição poderão ser entendidas por universitários ou adultos de formação superior, mas se poderão causar confusão e frustração para crianças e para aqueles que têm dificuldade de leitura de livros.

Quando ao interesse dos usuários, as notas descritivas mais completas serão

necessárias quando houver uma demanda particular por certos assuntos. Onde as atividades da comunidade ou um currículo de graduação em arte ou música for bem desenvolvido, certamente será necessário incluir mais nomes de produtores, intérpretes e artistas.

A política de circulação ditará restrições, pois o acesso fechado às estantes vai requerer um maior detalhamento na descrição dos multimeios.

Os custos com a equipe e o tempo de dedicação necessários para a catalogação descritiva completa devem ser avaliados realisticamente. Em alguns casos, o uso dos recursos com a elaboração da catalogação deve ser pesado, de acordo com a possibilidade do uso dos mesmos recursos para providenciar multimeios e serviços adicionais.

Algumas medidas podem ser adotadas para ganhar tempo na catalogação, como catalogar materiais do mesmo tipo conjuntamente, guardando as diferenças de cada um. Outra medida seria fazer a ficha principal da catalogação e duplicá-la por meios reprográficos no número suficiente de suas entradas secundárias, incluindo a entrada destas acima da entrada principal.

Algumas adaptações são discutidas quando tratamos multimeios. A inclusão no número de chamada, do código do tipo de material defendida por Hicks & Tillin, 1970,¹⁴ é condenada por Weihs,³¹ porque perde-se espaço no armazenamento por causa dos tamanhos desiguais e da dificuldade da intercalação nas estantes, precisando-se, às vezes, de mudanças muito grandes no acervo para acomodar novos materiais. Weihs³¹ defende que todas as decisões sejam tomadas em função do usuário a que a coleção se destina, concordando neste ponto com Hicks & Tillin.

Weihs chama a atenção para alguns aspectos especiais dos multimeios, como a precisão do cabeçalho de assunto, principalmente por que alguns materiais não permitem o *browsing* facilmente, e às vezes o assunto desejado pelo usuário é muito específico. A atualização na análise do assunto é sempre mais difícil, pois assuntos novos parecem mais freqüentemente nos multimeios do que nos livros, tornando mais difícil administrar essa atualização e quase impossível manter uma lista atualizada dos cabeçalhos de assunto: Cita ainda a análise dos discos, que requer conhecimento e atualização, pois o que é adequado para música clássica não o é para música popular. No caso dos filmes, quando é feita a sua análise, é preciso, além do assunto, examinar também a técnica do filme, o gênero, a animação, se é experimental, etc., esclarecendo sobre o seu tempo de duração, se é preto e branco ou colorido, sonoro ou não e se precisa de equipamento especial. Sobre os diapositivos ou *slides*, Mey¹⁸ lembra que é preciso pesquisa para classificar bem e transcrever todos os dados indispensáveis à sua descrição completa. Um livro catalogado ou classificado errado pode ser facilmente corrigido, porque o usuário pode perceber o engano com mais facilidade. Com o diapositivo, se dizemos que o mesmo refere-se ao templo X, o usuário só perceberá este erro se conhecer o templo.

Citando alguns trabalhos estrangeiros recentes sobre tratamento técnico de

multimeios, lembramos Shatford,²⁷ que sugere uma base teórica para identificar e classificar os assuntos que materiais iconográficos podem conter, usando-se princípios de catalogação e classificação e conceitos oriundos da filosofia da arte, da semântica e da percepção visual.

No caso das imagens em movimento, O'Connor²² examina a configuração de um modelo que facilite ao usuário a seleção de um filme ou vídeo mais apropriado a um trabalho científico, proponho que uma natureza da linha do tempo e diversas características desse materiais sejam o aspecto básico do registro gráfico do modelo proposto.

7.3. Coleções integradas ou não?

Um dos aspectos mais controvertidos sobre os multimeios é sobre as coleções serem ou não integradas aos demais materiais, isto é, se devem ser arquivadas separadas das coleções de materiais bibliográficos. Conseqüentemente, como deveria ser o catálogo da biblioteca que armazenasse os multimeios separadamente dos demais: um único catálogo ou diversos catálogos por tipo de material?

As opiniões nacionais e estrangeiras expressas na literatura são divergentes e conflitantes.

Weihs³¹ defende que os materiais bibliográficos e os multimeios sejam arquivados juntos e que o catálogo intercale as fichas de todo tipo de material de um mesmo assunto. Acredita ele que os usuários lucrariam com esta recuperação de informações, poupando tempo de busca em vários lugares, e podendo optar pelo tipo de material que melhor lhe conviesse.

O uso de fichas coloridas para identificar os diferentes tipos de material pode não ser adequado, não só porque as cores dificultam a identificação quando são copiadas as fichas através dos meios reprográficos, como pela grande variedade de tipos de materiais, que pode causar confusão com utilização de muitas cores semelhantes, inclusive pela não obtenção das fichas coloridas, no mercado, na variedade de cores suficientes para atender às necessidades técnicas do catálogo.

7.4. Aplicações dos multimeios

Em qualquer tipo de biblioteca os multimeios são úteis e de ampla aplicação, inclusive para o treinamento dos próprios usuários. Miranda¹⁹ fez uma revisão de literatura sobre o treinamento no uso da biblioteca com recursos audiovisuais, descrevendo até mesmo o circuito fechado de televisão e a televisão comercial para este fim.

Diversas aplicações dos multimeios já foram mencionadas neste estudo (item 5), quando abordado o valor desses materiais.

Já em 1977, o livro *Expanding media*, de Deirdre Boyle,³ registrava várias experiências no exterior com multimeios: um programa cooperativo de cassetes

em bibliotecas públicas; uma biblioteca de Berkeley como guardiã da história oral, organizando coleções de cassetes, *tapes* com entrevistas, reais e demais multimeios sobre o assunto. Um outro capítulo do livro lista vinte e cinco exemplos do uso de fotografias em bibliotecas; outro fala de uma biblioteca que presta serviços através do CATV (Community Antena Television); e ainda programações de vídeo feitas por bibliotecas, entre outras experiências citadas.

7.5. Situação no Brasil

No Brasil, algumas instituições já estão incluindo os multimeios em seus acervos, muitas delas podendo ser citadas como modelo quanto ao tratamento e armazenamento de certos tipos de materiais.

O Centro de Documentação da Rede Globo no Rio de Janeiro, por exemplo, possui vasto acervo (não integrado) de imagens paradas, imagens em movimento, videocassetes, *tapes*, etc. (Figueira).¹¹

Em Brasília, a biblioteca da 1ª URO do SERPRO e a Biblioteca Central da TELEBRÁS possuem coleções de videocassetes para uso de seus usuários, organizadas segundo critérios próprios das instituições. Embora informem os visitantes sobre os procedimentos adotados, estes são sistematizados para uso interno, não tendo sido divulgados na literatura corrente sobre o assunto. A Biblioteca Central da TELEBRÁS instituiu também o Clube do Micro, que promove, para os seus funcionários e dependentes, cursos, reuniões informais para incentivar e ampliar o intercâmbio de informações na área de microcomputadores, linguagens computacionais, etc. A coleção de disquetes utilizados é tratada de acordo com critérios próprios da TELEBRÁS, também não divulgados na literatura especializada da área.

No campo do videotexto, algumas editoras o utilizam, e jornais como o Estado de São Paulo, por exemplo, podem ser obtidos pelo videotexto. A aplicação, entretanto, ainda se dá a nível da área privada, divulgando informações comerciais e bancárias.

A maior aplicação dos multimeios se dá no âmbito do ensino, e vem crescendo o interesse pelo desenvolvimento da tecnologia educacional. Entretanto, a Universidade de Brasília é a única do Brasil que, a nível de graduação, tem o curso de licenciatura em Pedagogia com habilitação em Tecnologia Educacional. Alguns professores têm se preocupado em adotar novas técnicas, utilizando multimeios para enriquecer suas aulas. O Departamento de Comunicação e o de Educação da Universidade de Brasília têm produzido alguns materiais, mas não existe um centro propriamente dito, nesses Departamentos, que armazene sistematicamente os multimeios produzidos. Na Biblioteca Central da UnB existe uma Seção de Multimeios, para atender a toda a Universidade, onde esses materiais podem ser encontrados. A Biblioteca Central tem procurado desenvolver, com o Departamento de Educação, um programa conjunto de produção de multimeios, visando a

maior utilização desses materiais, através da confecção de multimeios pelos alunos, atendendo a demanda detectada pela Biblioteca, com relação ao uso dos referidos materiais. A intenção é fazer multimeios que sejam imediatamente utilizados.

No campo do material cartográfico (mapas, cartas, fotos aéreas, etc.), várias instituições possuem acervos significativos tratados de acordo com as regras da Biblioteconomia, como a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM, a Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, a Comissão de Cartografia — COCAR, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, para citar apenas algumas.

Com relação ao tratamento técnico de multimeios, vêm sendo desenvolvidos diversos trabalhos, por diferentes instituições, porém nem sempre esses trabalhos são divulgados para o público em geral. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul divulgou o manual sobre a **Organização de Materiais Especiais em Bibliotecas**,³⁰ que inclui o tratamento técnico até mesmo de cartões-postais, material pouco utilizado nas bibliotecas brasileiras, mas cuja importância na pesquisa histórica é destacada por Miranda & Noccetti,²⁰ que defendem o cartão-postal como suporte para a pesquisa na biblioteca.

Importante também é destacar o Sistema BIBLIODATA/CALCO, da Fundação Getúlio Vargas, que possui uma edição preliminar do manual especializado para o registro bibliográfico de multimeios por computador, que pode ser considerado um instrumento valioso para as bibliotecas interessadas em particular do sistema, representando ainda um estímulo aos estudiosos da área.

7.6. Divulgação dos Multimeios

Depois da coleção organizada, o mais importante é comunicar aos usuários que ela pode ser usada e incentivar o interesse pelo seu uso.

Para a difusão dos multimeios, Bertrand (2) destaca também a importância do ambiente, que deve ser agradável e adequado, favorecendo e estimulando a frequência dos usuários à biblioteca; e a publicidade para divulgar o material e a integração com os outros serviços, isto é, a difusão integrada às demais funções, como a encomenda, recebimento, distribuição e devolução dos materiais. Fala ainda do pessoal técnico e burocrático necessário para cuidar das coleções, que deve consultar os usuários para selecionar os multimeios e precisa conhecer bem a coleção a divulgar.

Picchioni & Osório (23) citam algumas formas de divulgação para coleções de discos e de diapositivos, como: audições de discos; organizações de clubes; discografias; listas especiais dos diapositivos da biblioteca, divididos em grandes assuntos e ordenados alfabeticamente, etc. As autoras coletam dados estatísticos que refletem a imagem da biblioteca quanto à utilização dos multimeios e fazem relatórios mensais, semestrais e anuais.

Etridge (8) defende, entre outros princípios, que o bibliotecário deve reconhecer o valor dos multimeios e providenciar o fácil acesso aos mesmos, tendo ple-

na ciência do envolvimento com os direitos autorais relativos a esses materiais e dos problemas referentes ao *copyright*, inclusive para informar aos usuários. Para ele, o bibliotecário deve estabelecer uma política de circulação e empréstimo que oriente os procedimentos dos usuários, tanto os da instituição a que a biblioteca serve quanto os usuários externos, de outras instituições ou outras bibliotecas, e as instituições como usuários, se for o caso, tanto em relação ao uso dos multimeios, quanto dos equipamentos necessários para a sua utilização. Esta política sofre a influência do tempo em que a biblioteca fica aberta (o número de horas de atendimento, de acordo com o horário de funcionamento); da quantidade de equipamentos existentes; do tempo de empréstimo com relação ao tipo de multimeio, isto é, reproduções de arte, por exemplo, requerem mais tempo para empréstimo, para sua apreciação adequada; das condições de determinados grupos de usuários, como os idosos ou incapazes; do custo do multimeio, que às vezes justifica a cópia; dos determinados formatos frágeis, que só devem ser usados na biblioteca.

Os procedimentos serão influenciados pelo empacotamento para transporte e armazenamento, que assegure o mínimo de danos; pelo manual de instruções para o uso dos equipamentos; pela inspeção do material e do equipamento antes e depois do empréstimo; pela conveniência de devolução, feita pessoalmente pelo usuário e não por seu representante; pela revisão de manutenção e reposição periódica; pela anotação do registro do uso no cartão, na hora da devolução.

Os usuários devem ser informados de suas responsabilidades quanto ao uso dos multimeios e equipamentos, de forma a não desestimulá-los no uso, mas conscientizá-los de que o correto manuseio conservará o material, sem estragá-lo. É preciso o controle dos cartões de identificação dos usuários e dos cartões do material. O usuário deve ser informado sobre as condições do empréstimo, sua responsabilidade pelos estragos, sobre o manuseio adequado requerido pelo item, sobre as instruções especiais quanto a determinados itens e quanto às restrições e implicações do *copyright*.

Edridge (8) também fala sobre as acomodações para os multimeios e os equipamentos, ressaltando que o local deve permitir não só a supervisão pela equipe, como também que o usuário possa ser assistido pela mesma. O ambiente deve proporcionar fácil manutenção, com local apropriado não só para a própria manutenção, como também para a produção. O planejamento do espaço deve prever o mínimo de paredes, condições elétricas para instalação de tomadas e áreas livres para a expansão das coleções. O local deve permitir condições de segurança, proteção contra luz solar, umidade, variação de temperatura, contra insetos, poluentes, poeira e agentes químicos, enfim, condições adequadas ao armazenamento.

As acomodações para os usuários devem propiciar fácil acesso aos materiais e equipamentos, proteção contra barulhos e distrações visuais que desviem a atenção dos usuários, espaço apropriado para o trabalho, acomodações para grupos, proximidade dos catálogos.

É importante que os multimeios possam ser manuseados tanto individualmente quanto em grupos. Para isso, devem existir cabines individuais e auditórios para exibições em grupos.

Para Edridge (8), uma boa promoção é essencial para divulgar os multimeios e dependerá de uma equipe treinada. Para vencer a resistência e o desconhecimento dos usuários é preciso ministrar instruções individuais, promover seminários para treinamento, divulgar os multimeios por correspondência postal, sala disponível para produção de multimeios pelos usuários de acordo com o interesse da biblioteca, sessões de exibição de filmes na hora do almoço, concertos, *display* com as novas aquisições e outros procedimentos similares.

Siebert ²⁸ defende a conveniência de o bibliotecário aprender dramatologia, literatura, música e artes cênicas para melhor trabalhar e entender os multimeios com que lida, melhorando sua performance e aprendendo como apresentar os multimeios ao público a que se destina.

8. Conclusões e Recomendações

O bibliotecário brasileiro deve acompanhar a evolução do papel da biblioteca, introduzindo outros formatos de registro da informação na biblioteca, e não deve desprezar esse campo de mercado de trabalho em expansão e quase inexplorado pela categoria profissional.

É também responsabilidade do bibliotecário preservar a memória do País, cabendo a ele o registro da produção dos multimeios no Brasil.

Os bibliotecários devem produzir seus próprios multimeios e incentivar a produção dos mesmos. Com este objetivo foi organizado por Anthony H. Tompson ²⁹ o *Guia para la produccion y la utilizacion de medios audiovisuales en la enseñanza de la Bibliotecologia y la Ciencia de la Informacion* (PGI/UNISIST/UNESCO - 1983), que é uma iniciativa louvável, pois representa também a desmistificação dos multimeios, o que contribuirá positivamente para que os futuros bibliotecários estejam mais familiarizados com esses materiais.

É recomendável que as escolas de Biblioteconomia estejam atentas a este assunto, atualizando os currículos com relação a estes aspectos, a fim de que os profissionais sintam-se preparados para enfrentar esse mercado de trabalho tão promissor, que vem sendo ocupado por outros especialistas.

Deve existir ampla interação entre bibliotecários e profissionais de outras áreas, como a Educação e a Comunicação, por exemplo, em prol da soma de experiências, que só favorecerá o usuário.

É recomendável, também, que os bibliotecários brasileiros sejam incentivados a relatar suas experiências, para enriquecer a literatura nacional sobre o tema, que ainda é pouco representativa, o que reforça a idéia do mercado de trabalho pouco explorado.

O tema não foi esgotado, e outras reflexões podem ser propostas, bem como

sugeridos estudos a serem executados a respeito, por exemplo, do armazenamento desses materiais, aspecto não incluído no escopo do trabalho; sobre a terminologia, como a organização de glossários específicos; sobre o serviço de referência específico para multimeios e suas tarefas; sobre as atribuições do bibliotecário de multimeios e as dos especialistas de multimeios, para sugerir alguns. Outras idéias deverão brotar, à medida que o objetivo do trabalho seja atingido, ou seja, que este provoque a discussão e reflexão do assunto. Vale a pena pensar nos multimeios!

Artigo recebido em 27.02.87

Abstract:

MULTIMEDIA, LIBRARY AND LIBRARIANS

Presents the Gilbert & Wright multimedia classification. Emphasizes the necessity of including multimedia in library collections. Comments open the multimedia library functions, the role of the librarians in treating these materials, the bibliographic control and diffusion. Shows the Brazilian libraries situation and how the Brazilian Librarians Associations act to help this area. Highlights the librarian responsibility and the importance of the interaction with professionals from other areas. Suggests other issues to be developed.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS, Z. P. de S. de M. *Organização de mapotecas*. Rio de Janeiro, BNG Brasília, 1978. 115p.
2. BERTRAND, J. K. *Serviço de referência para recursos audiovisuais*. Recife, SUDENE; jun, 1971 (Tradução de *Audiovisual Instruction*, 12(1) :16 - 22, jan. 1967).
3. BOYLE, D. *Expanding media*. Phoenix, Oryx Press, 1977. 343p.
4. CABECEIRAS, J. *The multimedia library; materials selection and use*. New York, Academic Press, 1978. 275p.
5. CABECEIRAS, J. *Material bibliográfico e multimeios: fontes para seleção*. Trad. adaptada por Cordelia R. Cavalcanti. Brasília, UnB/Departamento de Biblioteconomia, 1980. 10p. mimeo.
6. DAILY, J. E. *Nonprint material; sound recordings, motion pictures, and pictures*. In: *ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science*. New York, Marcel Dekker Inc., 1976. v.20, p.100-17.
7. DAVINSON, D. *Bibliographic control*. London, Clive Bingley; Hamden, Conn. Linnet Books, 1975. 124p. cap.11.
8. EDRIDGE, S. ed. *Non-book materials in libraries; guidelines for library practice*. Wellington, New Zealand Library Association, 1980. 83p.
9. FARRINGTON, J. W. *The use of microform in libraries: concerns of the last ten years*. *The Serials Librarian*, 10(1/2) :195-9, Fall/Winter 1985/6.
10. FERREIRA, V. R. *Documentação oficial brasileira em forma não-bibliográfica*. R. *Bibliotecon*, Brasília, 4(2) :231 - 65, jul./dez. 1976.
11. FIGUEIRA, N. M. *Sistema automático de recuperação de materiais especiais no Centro de Documentação da Rede Globo de Televisão*. In: *CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 1. Salvador, 1981. *Anais*. Salvador, FEBAB, 1981. v.2, p. 927-941.
12. FIUZA, M. M. A disciplina *Tratamento de Materiais Especiais nos currículos de Biblioteconomia*. R. *Esc. Bibliotecon. UFMG*, 9(1) :42 - 9, mar. 1980.

13. FOTHERGILL, R. & BUTCHART, I. *Non-book materials in libraries; a practical guide*. 2 ed. Inglaterra. Clive Bingley, 1983.
14. HICKS, W. B. & TILLIN, A. M. *Developing multimedia libraries*. New York, R.R. Bowker Company, 1970.
15. HICKS, W. B. & TILLIN, A. M. *Managing multimedia libraries*. New York, R.R. Bowker Company, 1977.
16. MACIEL, A. C. & MARTINS, C. R. *Organização de litotecas*. Niterói, Departamento de Recursos Minerais, 1982. 33p. (Boletim Técnico, 3).
17. MARTORANO, M. A. C. & OLIVEIRA, H. G. de. *Levantamento da produção bibliográfica do movimento associativo*. São Paulo, FEBAB, 1986. 37p. mimeo.
18. MEY, E. S. A. Algumas considerações sobre a organização de diapositivos de artes. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, 6(1) : 53-60, jan./jun. 1978.
19. MIRANDA, A. *Treinamento no uso da biblioteca com recursos audiovisuais: revisão de literatura*. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 5(2) : 145-64, set. 1976.
20. MIRANDA, A. & NOCETTI, M. A. Cartão-postal e biblioteca: suporte à pesquisa. *Rev. Lat. Doc.*, 2(2) : 24-29, jul./dic. 1982.
21. MODELSKI, A. M. *Maps, charts, and atlases*. In: *ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science*. New York, Marcel Dekker Inc., 1976. v.20 , p.117-62.
22. O'CONNOR, B. C. *Access to moving image documents: background concepts and proposals for surrogates for film and video works*. *Journal of Documentation*, 41(4) : 209-20, Dec. 1985.
23. PICCHIONI, M. da G. & OSÓRIO, M. A. O disco e o dispositivo na biblioteca. IN: *ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos. Subgrupo Multimeios. Serviços de multimeios; organização e processamento técnico*. São Paulo, APB, 1980.
24. POLKE, A. M. A. *Materiais não-bibliográficos nas bibliotecas escolares*. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 5(2) : 128-44, set. 1976.
25. POLKE, A. M. A. *Os recursos audiovisuais na universidade e suas implicações para a biblioteca*. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 6(2) : 205-22, set. 1977.
26. SHAFFER, D. E. *The audio-tape collection*. Ohio, Dale E. Shaffer, 1973. 32p.
27. SHATFORD, L. *Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach*. *Cataloging & Classification Quarterly*, 6(3) : 39-62, spring 1986.
28. SIEBERT, F. I. *Continuing dilemmas surrounding media rights and regulations*. *Library Trends*, 16(2) : 290-9, Oct. 1967.
29. THOMPSON, A. H. *Guia para la produccion y la utilizacion de medios audiovisuales en ensenanza de la bibliotecologia y la informacion*. Paris, UNESCO, 1983. 140p. (PGI-83/WS/17).
30. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Biblioteca central. *Grupo de Trabalho em Catalogação. Organização de materiais especiais em bibliotecas*. 2ª ed. rev. Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários, 1983. 48p.
31. WEIHS, J.; LEWIS, S.; MAC DONALD, J. *Non-book materials — the organization of integrated collections*. 2ª ed. Ottawa, Canadian Library Association, 1979.